INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana, por uma das pessoas colaboradoras da Campanha, mais 160 €, referentes a donativos dos Amigos do Senhor do Socorro. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Feirinha – 700,01 €; José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 10 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Anónima – 120 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 80,66 €; Madalena de Sousa Pereira – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

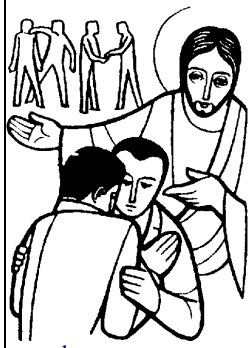
Dia		Hora	Intenções
24	Seg	18,30	Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; José Maria Novo Gonçalves (aniv.)
25	Ter	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Qua	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Qui	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos
28	Sex	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; Eduardo Augusto; Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Manuel da Costa Alves Palma
1	Sáb	19	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
2	Dom	10	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 685 – 23/02/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos

7.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: "… se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. … Ouvistes que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus".» (Evangelho)

O mais difícil

Por: Pe. Vítor Gonçalves

"Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus." (Mt 5, 44)

Até descobrir que "OK" era a palavra mais usada do mundo pensava que "amor" teria o primeiro lugar. Ok, certamente isso acontece porque é dita do mesmo modo em todas as línguas! Porque, com traduções incluídas, continuo a pensar que "amor" tem a primazia. Pela sua presença ou ausência, quase tudo tem a ver com o amor. O amor é nomeado em inúmeros títulos de revistas (especializadas em esmiuçar as relações dos famosos) e até em dois filmes actualmente em cartaz. Num deles, "Her – Uma história de amor", Spike Jonze, aborda a possibilidade (?) do "amor" na relação que Joaquim Phoenix estabelece com um programa informático, qual parábola da crescente dependência da tecnologia e da fragilidade dos laços humanos.

Do amor a Deus e aos amigos sempre se falou no Antigo Testamento, e muitos sentiram-se reconhecidos quando Jesus disse que ambos eram "o maior mandamento". Mas deve ter sido difícil ouvir aquele "subir de fasquia" que foi o apelo de Jesus a "amar os inimigos". Os salmos estavam cheios de apelos a Deus para nos libertar dos inimigos, comemorando a vitória sobre eles, quando não pedindo algum castigo como consequência das suas maldades. Como é possível amar os inimigos? E sorrio ao pensar naquela história de uma velhinha com 97 anos que dizia com absoluta convicção: "Amar os meus inimigos? É muito fácil! Já morreram todos!". Misturam-se muitas vezes os sentimentos e não é fácil sentir afecto ou gostar de quem nos quis, ou quer, mal. Gosto de citar Martin Luther King (como cito de memória exprimo mais a ideia do que o concreto das palavras): "Eu não consigo gostar de quem vem a minha casa e me maltrata a mim, e à minha família, porque sou negro. Não consigo gostar dessas pessoas. Mas, porque sou cristão, eu quero amá-las!".

(Continua na pág. 3)

7.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Lev. 19, 1-2.17-18
2.ª leitura: 1 Cor. 3, 16-23
Evangelho: Mt. 5, 38-48

- Santos e Pecadores -

A 'medida alta', de que falávamos no passado domingo, embora se inspirasse nos Jogos Olímpicos de Inverno a decorrer em Sochi (na Rússia), pouco ou nada tem a ver com qualquer recorde olímpico aí alcançado, por mais extraordinário que ele seja. Com efeito, na disciplina da 'santidade', as medidas são outras: a altura máxima é o próprio Deus: "sede perfeitos como o vosso Pai do Céu é perfeito", e a largura máxima alcança os próprios inimigos: "amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem".

Mas, nesta prova, experimentamos a nossa real condição de 'santos' e, ao mesmo tempo, 'pecadores': sabemo-nos santificados pela presença em nós, a partir do Baptismo, da Santíssima Trindade, mas continuamos também habitados pelo pecado. Daí que S. Paulo prefira mais o termo 'santificação', que nos aponta para uma caminhada, para um processo a ser realizado ao longo de toda a vida.

Não deixa de ser sintomático que a exigência da santidade já venha desde a Aliança do Sinai e dirigida a "toda a comunidade dos filhos de Israel". Nem podia ser de outra maneira, já que o Deus que connosco se comprometeu em aliança é santo! E Cristo só vem radicalizar esta mesma exigência: "se a vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus"!

Por isso, a primeira conclusão a retirar é que a vocação à santidade é comum a todos os baptizados. Isso mesmo nos foi reafirmado pelo Concílio Vaticano II: "Todos, na Igreja, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: 'Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação'... É, pois, bem claro que todos os fiéis, seja qual for o seu estado ou classe, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade" (LG 39-40).

Não deixa também de ser significativo que as propostas para esta santificação tenham sobretudo a ver com as relações com os outros humanos: eliminar do nosso coração tudo o que seja ou saiba a ódio, vingança ou ressentimento e ajudar o próximo, é o caminho proposto pelo livro do Levítico, confirmado e reforçado por Cristo com o amor aos próprios inimigos. De facto, só com o bem é que o mal pode ser vencido. Responder ao mal com o mal, só faz crescer a espiral do mal e da violência!

Santo, por isso, não é tanto quem reza muito, mas quem se torna cada vez mais parecido com o Pai do Céu, o qual "faz nascer o sol sobre bons e maus, e chover sobre justos e injustos". Trata-se de uma santidade "que promove, mesmo na sociedade terrena, um teor de vida mais humano" (LG. 40).

A verdadeira santidade tem, pois, pouco a ver com uma espiritualidade angelizante ou espiritualizante, traduzida em "almas puras". Ela transforma o nosso ser, em todas as suas dimensões, em morada da Santíssima Trindade: "o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo", dizia-nos S. Paulo.

Por isso, quase dá para falar de uma 'evolução' no conceito de santidade:
- passa do simples cumprimento da lei para desafio de um ideal inatingível: "haveis de ser perfeitos, como perfeito é o vosso Pai do Céu";
- arranca do templo para atingir e inundar toda a nossa vida com o amor de Deus;
- alarga o nosso coração, para que nele caibam não apenas alguns 'próximos', mas todos, até os próprios inimigos e aqueles que nos prejudicam ou prejudicaram.

Esta é também a distância a ser percorrida por cada um de nós: do Antigo Testamento até Jesus Cristo, o Santo por excelência e fonte única de toda a santidade! E a Quaresma, que se aproxima, é o tempo favorável para trabalharmos mais afincadamente na nossa santificação.

P. José de Castro Oliveira

O mais difícil

Por: Pe. Vítor Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

É o mais difícil; amar sem sentimentos de afecto à partida, amar desejando o bem e não o mal, amar cortando cedo as ervas daninhas do ódio e da vingança. Volto a Luther King: "O ódio paralisa a vida; o amor liberta-a. O ódio confunde a vida; o amor harmoniza-a. O ódio escurece a vida; o amor ilumina-a. O amor é a única força capaz de transformar um inimigo num amigo." É tão difícil que ninguém pode julgar quando não se consegue, do mesmo modo que não podemos desistir de tentar!

Jesus apresenta a oração como um primeiro passo do amor: pedir ao Pai por quem nos magoou é um bom "herbicida" contra as ervas daninhas da mágoa e do ressentimento. Abre-nos. Descentra-nos. E isso é um movimento do amor. O amor que não desiste. Como escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade: "Este o nosso destino: amor sem conta, / distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas, / doação ilimitada a uma completa ingratidão, / e na concha vazia do amor à procura medrosa, / paciente, de mais e mais amor. / Amar a nossa falta mesma de amor, / e na secura nossa, amar a água implícita, / e o beijo tácito, e a sede infinita."

In A Voz da Verdade, 23 de Fevereiro de 2014

INFORMAÇÕES

36.º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica: Lembramos que é já no próximo sábado, dias 1 e 2 de Março, entre as 9,30 e as 17 h., que se vai realizar, no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o 36.º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica, subordinado ao tema "Deus Ama quem dá com alegria" (2 Cor. 9, 7). Todos os Ministros Extraordinários da Comunhão têm obrigação de participar, sendo também convidados os leitores, acólitos, cantores e catequistas, e todas as pessoas que queiram melhorar a sua formação cristã. Cada participante é convidado a contribuir com 10 €, que, se a inscrição for feita pelo pároco, será pago pela paróquia. Para se inscrever, envie, até ao dia 27, quinta-feira, para o email do pároco paroquiasocorro@sapo.pt, ou directamente para liturgiaviana@gmail.com, os seguintes dados: Nome completo e grupo paroquial em que esteja inserido. Pode também inscrever-se na sacristia ou directamente na Cúria Diocesana, até à próxima quarta-feira, dia 26.

Ofertório para a Cáritas: Celebrando-se no próximo domingo o "Dia Nacional da Cáritas", por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o ofertório das Missas do próximo fim de semana reverte a favor dos necessitados socorridos pela Cáritas da nossa Diocese.

Recibos para IRS: O pároco pede a quem contribuiu para a igreja nova e não lhe tenha dado o NIF para o recibo, que o faça antes do dia 26, quarta-feira, pois até ao dia 28 tem de enviar para as Finanças os NIFs e respectivos donativos de todos os recibos passados ao longo de 2013 que possam ter dedução no IRS.

(Continua na pág. 4)